

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

9,2,89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



“E o nome dela?”

A partir da Quarta-feira de Cinzas sobravam as lembranças dos carnavais. Lembranças que o engenheiro e artista plástico Walter Bevilacqua tão bem coloca em *E o nome dela?*, livro pronto para ser editado e que conduzirá o leitor ao passado de Santo André. O livro fala de tudo e destaca os velhos carnavais da cidade.

Há um diálogo no *Balderi*, diante de uma mesa e de uma bebida. Ali se fala de Santo André, dos carnavais que passaram e de amores:

“(…) esta terra nem sempre foi assim. Aqui vivíamos numa grande família, estas ruas foram palco de grandes romances e grandes amores foram aqui vividos”.

Bevilacqua entra no tema Carnaval. E conta que no início da década de 30 o jovem presidente do Clube Atlético Rhodia, Alfredo Fogarolo, quebrou a rotina dos bailecos para iniciar a fase dos grandes bailes no Carlos Gomes, animados pela banda da Guarda Civil de São Paulo:

“(…) Esta casa de espetáculos possuía em seu salão, em volta da platéia, frisas em planos mais altos, onde as famílias se alojavam durante o *Tríduo de Momo*, confortavelmente instaladas. Viam-se senhoras assistindo seus filhos e filhas no grande salão, em batalhas de lança-perfumes, confetes e serpentinas. O salão efeitado com suas cores vivas, um aspecto convidativo e alegre.

Apesar da grande quantidade de foliões, todos se conheciam. É fácil admitir também a grande quantidade de histórias amorosas e alegres e, também, porque não dizê-los, desganhos sofridos ali”.

Walter Bevilacqua vai envolvendo o leitor e seu interlocutor, de repente, solta a pergunta:

“... por falar nisto, você se lembra daquela garota do ginásio?”.

E a história da garota foi recordada. Tudo começou em um domingo de matinê, de Carnaval. O narrador estava de fantasia branca, ao lado de muitas fãs. Então deparou com a garota que lhe sorria. Parecia já a ter visto. Convidou-a a dançar. Conversaram. A garota era de Atibaia e estava passando o Carnaval em Santo André. Começava um romance.

Houve novo encontro na matinê de terça-feira. E desencontros. A garota do ginásio e o rapaz de Santo André iriam se encontrar no baile de terça à noite, no mesmo Carlos Gomes. O último baile do Carnaval.

O terceiro encontro só ocorreu, em realidade, quatro anos depois, no mesmo Carlos Gomes. Seria o último, mesclado de conversas, dúvidas, desencontros até. Depois, nunca mais. A moça de Atibaia passou a ser a garota do ginásio. Seu nome? O narrador nunca soube e acha que nunca saberá. No livro de Bevilacqua, esta história é bem mais completa ao longo de 17 páginas. E existem outras 24 histórias mais, algumas fantásticas. Resta apenas editar o livro, fundamental ao resgate da memória de Santo André;